

# Liberdade democrática

Senador MAGALHÃES PINTO

Presidente do Senado Federal

(1975-76)

As celebrações de hoje nesta egrégia Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo estão marcadas pela expressiva convergência das duas datas que comemoramos: a instalação dos cursos jurídicos do Brasil e o Sesquicentenário do Poder Legislativo.

Esta Faculdade, juntamente com a de Recife, as mais antigas do País, são baluartes na pregação e na defesa do Direito.

Do Direito no sentido da ordenação jurídica para a garantia da liberdade do homem a serviço da Pátria e da sociedade humana.

A ativa participação desta Scola, nos decisivos acontecimentos políticos de nossa história, constitui vivo testemunho de inarredável posição em favor do homem e da liberdade.

Liberdade que, como todos nós a queremos, seja fundada no Direito, a fim de que a presença do Estado e do Poder que encarna, seja instrumento e projeção de uma sociedade sem medo, alicerçada na confiabilidade da Justiça.

Esse vem sendo o permanente ideal desta Faculdade, absorvido pela Universidade de São Paulo quando de sua criação, em 1934, por Armando Salles de Oliveira, com o concurso de eminentes brasileiros, como o saudoso Júlio de Mesquita Filho, Fernando de Azevedo, Alcântara Machado e Teodoro Ramos.

Primeira instituição de ensino superior que passou a refletir a inquietação do mundo moderno, converteu-se num amplo painel, onde se projetam as preocupações do nosso tempo. E sua tradição de luta sempre nos advertiu que os eventuais bloqueios não interrompem o destino da nacionalidade.

Grandes foram as lutas aqui travadas em prol da liberdade, como as da abolição, ainda no Império e contra a ditadura, já na República. 32 e

45 são marcos decisivos das posições das Arcadas com relação à organização política do País.

O fato é que os vendavais totalitários com os seus pregoeiros jamais aqui tiveram guarida. Pois, uma coisa é lutar-se em favor do fortalecimento do direito público, para o crescente serviço de uma sociedade cada dia mais complexa. Outra, bem outra, é fazer desta complexidade instrumento de submissão da sociedade e de cerceamento do direito de iniciativa, seja dos indivíduos, seja de suas comunidades e instituições por estas criadas.

Seria de minha parte ocioso dizer que estas posições de intransigente defesa das instituições democráticas, apoiadas na Lei e na Constituição, são coincidentes com tudo quanto, em minha vida pública, tenho assumido e lutado por conseguir.

Daí porque me sinto sumamente honrado em representar o Senado Federal nesta Sessão Solene de homenagem que lhe é prestada pela Faculdade de Direito de São Paulo.

É que vemos, na Universidade, o laboratório mais legítimo e o mais credenciado para a formulação dos modelos que almejamos alcançar para a condução da vida política de nosso País.

Sem seu ativo concurso, não será fácil organizar-se politicamente um país segundo os mais altos padrões da civilização.

Em meu próprio nome e no do Senado Federal, que tenho a honra de presidir neste ano de significativas comemorações, quero deixar patente nosso reconhecimento ao Diretor desta Faculdade e a seu corpo docente e discente.

Sabemos que os princípios da liberdade são os liames que irmanam a Universidade e o Parlamento.

Sabemos que a Universidade tem os olhos permanentemente voltados para a vida das instituições legislativas, propondo-lhes os aperfeiçoamentos que delas façam organismos vivos da liberdade democrática.

Sabemos que sem a liberdade democrática, nem o Congresso sobre-existe com dignidade nem a Universidade será o grande instrumento que aprimora o conhecimento humano e empresta dignidade ao homem.

Sabemos que os Parlamentos e a Universidade se irmanam na sustentação do mesmo ideal e em busca de um mesmo propósito: o de salvaguardar o poder criativo do homem e da sociedade humana, ante o permanente assalto das minorias radicais, que buscam fazer do Estado instrumento de opressão coletiva.

Sabemos que a arte, sob todas as suas formas, a cultura, o trabalho, sob o clima de paz e de confiança, o diálogo entre os que divergem, as soluções voltadas para o bem comum, são frutos dos princípios da liberdade democrática.

A liberdade, portanto, indelevelmente nos aproxima e nos une.